



**ENSINO BÍBLICO
À CERCA DO
MATRIMÓNIO**

ENSINO BÍBLICO ACERCA DO MATRIMÓNIO, DO CASAMENTO.

Sobre este assunto há muita confusão, demasiada confusão tanto no mundo religioso, no mundo pagão e muitas vezes na igreja do Senhor.

Em Mateus 19:4-6 Cristo disse acerca do matrimónio: "Não tendes lido que aquele que os fez, no princípio, macho e fêmea os fez" ... "Portanto deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim, não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus juntou, não o separe o homem.

O propósito original a que Cristo volve, o verdadeiro casamento, entendamos:

A palavra casar significa unir. Esqueça-se da cerimónia. Cerimónias não têm que ver. Esqueça cerimónia religiosa, cerimónia civil. Por momento esqueça tudo isto. Falaremos disto depois.

A palavra casar significa unir e Cristo volve à união da qual a Bíblia fala, a união estabelecida por Deus, o casamento, o matrimónio verdadeiro. E o que Cristo ensina é que quando o homem deixa pai e mãe (isto é o primeiro), o homem decide estabelecer um novo lar. Não se refere a um jovem que vive com os seus pais e que vai juntar-se com uma mulher. Está falando de um homem que deixa pai e mãe e se une a SUA mulher. Não diz a uma mulher. Isto é diferente. Isto se chama fornicação. Se fala de um homem que se une a sua mulher ou seja que forma um lar. Não se une simplesmente para gratificar a carne (fornicação) Se une com o propósito de formar um novo lar. Deixa pai e mãe e se une a sua mulher. Neste caso quando o homem e a mulher fazem isto, Deus os junta, Deus os une. Já não são dois mas uma só carne. Esta obra de casar a faz Deus.

O matrimónio bíblico é que o homem e a mulher fazem um pacto, o pacto de ser companheiros de vida e é um pacto testemunhado por Deus. Isto é o que fala em Mateus 19. Mas em Malaquias 2:14 nos fala mais em detalhe acerca deste processo.

"E dizeis: Por quê? porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade com a qual tu foste desleal sendo ela a tua companheira, e a mulher do teu concerto."

Aqui a Bíblia fala de Deus como testemunha do acordo entre um homem e uma mulher de conviver, de formar um lar. Não tem que ser um pacto formal, não necessariamente vai ser um pacto firmado mas é o acordo entre eles, o acordo de conviver, de formar um lar. Este é o pacto entre o homem e a mulher, um pacto de fidelidade, de lealdade, de ser um lar, de ser esposos, de ser marido e mulher. Eles fazem este pacto e Deus é a testemunha.

Mas nós sabemos que nas cerimónias civis e também religiosas, que há testemunhas que assinam nos papeis, testemunham que estiveram presentes no casamento destas pessoas, magnífico! Isto está bem, é necessário que o cristão obedeça à lei civil. Isto é importante, é parte da nossa responsabilidade cristã. Segundo Romanos 13 o cristão tudo deve fazer legalmente. Mas quando falamos destas cerimónias civis e destes testemunhos humanos, tudo isto não é matrimónio bíblico, isto não é o que Deus está vendo. O matrimónio bíblico é algo que somente Deus

pode fazer. A igreja não o faz. Fixe bem: nem a igreja nem o pregador tem autorização de Deus de unir a duas pessoas no matrimônio. O único que pode unir as duas pessoas é Jeová Deus e Jeová Deus o faz quando o homem e a mulher fazem pacto de conviver. Ainda que eles não o saibam, ainda que a igreja não dê conta, ainda que o pregador não diga nada. Fixe bem que a igreja não começou antes do matrimônio mas o matrimônio começou centos de anos, milhões de anos antes que a igreja existisse e o matrimônio durante todos aqueles anos era um matrimônio legítimo estabelecido e testemunhado por Deus. Deus não necessitou da igreja para o matrimônio. O matrimônio é uma instituição mui diferente da igreja. Há três instituições das quais a Bíblia fala: a igreja, os governos ou a nação a lei civil e o matrimônio. Mas a instituição mais antiga é o matrimônio. O matrimônio não depende da igreja nem da lei civil mas de Deus unicamente. Ele é o único que pode unir a duas pessoas e o faz quando estas duas pessoas fazem o seu pacto de ser homem e mulher ainda que eles não o saibam. Isto é o que Malaquias nos está dizendo. Não sei o que vocês pensaram quando vocês se uniram. Deus foi testemunha. Portanto o que Deus juntou não o separe o homem. Que outro legalize esta união. Magnífico! É nossa obrigação cristã. Se querem pregar um sermão acerca do matrimônio e animar aos conjujes a seguir as normas da bíblicas quanto ao lar, magnífico. Mas entendamos que a igreja não pode unir mas somente Deus e Deus o faz quando fazem eles o seu pacto, o seu acordo de conviver. Certamente é obrigação cristã, quero repetir, é obrigação cristã obedecer às leis do país (de que país seja) sempre quando estas leis não contradizem a Palavra de Deus. Mas as leis que legalizam o matrimônio não estão contra a Palavra de Deus. Ao contrário a apoiam.

Agora há leis que permitem o divórcio, um divórcio que Deus não permite. Portanto estas leis não podem ser a base de nossa relação matrimonial. O papel se rompe. A lei permite que se dissolva o matrimônio, mas o que Deus juntou não o separe o homem. E isto inclui aos incrédulos também. Deus estava vendo quando eles quando eles se casaram também. Se foi diante o advogado ou não, se foi diante o pregador ou não, não importa, Deus estava vendo quando eles fizeram o seu pacto. Deus é a testemunha e o que Deus juntou não o separe o homem.

Para que Deus junte a duas pessoas não é necessário que apareça perante uma igreja. Deus o faz se apareceu ou não. Por isto Deus fez no Éden não duas mulheres mas somente uma mulher e um homem. Se Deus tivesse querido que Adão tivesse duas mulheres ou três podia tê-lo feito. Não lhe faltavam costelas. Mas Deus queria varão e mulher - no singular e assim os fez. É uma mudança neste sistema, quanto ao matrimônio, é uma perversão da vontade de Deus quanto ao lar. E por favor, por amor de Deus, por amor a suas almas e de seus filhos, ensinem estes princípios a seus filhos. E não esperem que cheguem à juventude, jovens grandes, para ensinar-lhes isto. Mas em meninos. Há que ensinar aos filhos meninos estes princípios quanto à permanência e a seriedade do pacto matrimonial. Que entendam que é um homem com uma mulher por vida e se não que é pecado.

Temos nós que começar a ensinar isto aos meninos pequenos 4,5, 6,7,8 anos, porque já quando estão jovens, já quando têm os seus 15 ou 16 anos, já não estão escutando o que nós dizemos. Estes jovens já têm as suas ideias formadas, já têm o seu con-

filhos pequenos e suplico aos mestres e às mestras que ensinem aos meninos pequenos que também o façam em suas classes, que os façam ver a seriedade do matrimônio e que este pacto, este acordo entre o homem e a mulher é testemunhado por Deus e que tem que ser por vida

Para que haja matrimônio se necessita um homem, uma mulher e um acordo. Deus provê o resto. Ele testemunha o acordo, o pacto e Ele os junta.

Para legalizar o matrimônio, então as diferentes repúblicas do mundo têm as suas diferentes leis. O cristão deve obedecer estas leis.

E quanto ao casamento religioso simplesmente lhes posso dizer que não existe nenhum casamento eclesiástico. Pelo menos na Bíblia não existe. O cristão pode apresentar-se ante a igreja que a igreja, por meio de algum pregador apresente uma mensagem que os anime a seguir as normas bíblicas, que os aconselhe como deve ser o pacto, o acordo, a sua responsabilidade como marido e a responsabilidade da mulher, isto é magnífico. Mas nenhum pregador deve pensar que ele tem o direito ou a autorização de Deus para casar, para unir a duas pessoas porque não tem esta autorização. A Palavra de Deus é adequada para esta situação, para ensinar quanto à maneira de conviver, de formar um lar cristão. Mas a união a faz Deus

Então a regra quando há divórcio, para que seja legítimo, tem que ser conforme as normas de Deus, não conforme as normas das leis civis, nem conforme as normas de um pregador nem conforme as normas de uma igreja, mas tem que ser conforme as normas das leis que Deus há estabelecido no Novo Pacto: a justiça que Deus reconhece no reino. E isto nos leva ao problema o problema que muitas vezes se apresenta.

Lendo novamente Mateus 5:32 acerca do divórcio no reino de Deus, o que Deus reconhece e não reconhece: "Eu porém vos digo que, qualquer que repudiar a sua mulher, a não ser por causa da prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério".

Ora o adultério que Cristo descreve aqui, o adultério segundo a Palavra de Deus é quando os esposos se separam e algum deles ou ambos voltam a casar com outra pessoa. E quando duas pessoas estão unidas em matrimônio, formaram um lar e logo o esposo, por exemplo, deixa a mulher, conseguiu um divórcio. Ou se não estão casados legalmente, simplesmente forma um novo lar, comete adultério. Isto é adultério. Quando um dos dois conjuges volta a formar outro lar com outra mulher ou outro homem, segundo o caso, isto é adultério. É pecado repudiar a mulher, divorciar-se, separar-se dela e unir-se com outra mulher ou que ela se una com outro homem. Isto é adultério.

Agora Cristo, logo apresenta uma exceção, isto é "a não ser por causa de fornicção". A regra é que o homem que repudia a sua mulher e se casa com outra pessoa, ele está adulterando. A exceção é que seja este repúdio por causa de fornicção ou seja que ele a repudia, se divorcia dela porque ela cometeu fornicção com outro homem. A palavra fornicção significa simplesmente imoralidade. É uma relação sexual ilícita entre duas pessoas.

Quando há relação sexual entre duas pessoas que não sejam esposos, há fornicação.

Durante muitos anos escutei que a fornicação é entre solteiros e adultério entre casados. Isto não é certo. Fornicação é imoralidade sexual, uma relação sexual ilícita entre duas pessoas. Pode ser que um deles esteja casado e o outro solteiro ou ambos estejam casados, mas o caso é que é imoralidade sexual. Quando há imoralidade sexual então tem direito de repudiar a sua mulher e casar-se com outra pessoa e não há então adultério. Há adultério, há infidelidade ao pacto reconhecido por Deus, quando estão unidos diante de Deus pelo pacto e se unem com outra pessoa, se casa com outra pessoa.

Mas digamos que a esposa de um morre. Então ao morrer ela, ele não está obrigado com ela, já não há pacto vigente. Este pacto se dissolve por meio da morte. Cristo também ensina aqui que este pacto se pode dissolver por causa de fornicação. Se a mulher comete fornicação, o homem a pode repudiar e assim dissolve este pacto matrimonial que tinha com ele. Já não há pacto, já não há este acordo nem é reconhecido agora por Deus como matrimônio. Portanto o homem está livre e pode casar-se com outra mulher ou viceversa, segundo o caso.

Assim devemos entender que Cristo definitivamente aqui está apresentando uma exceção: Já não comete o homem adultério ao voltar a casar-se com outra mulher porque já não há união com a primeira, já não há pacto.

A regra é que se algum dos esposos se casa com outra pessoa, comete adultério. A exceção é que se há repudiado o conjugue por causa de fornicação. Assim por estas duas razões se pode dissolver o pacto matrimonial: Por causa da morte naturalmente e logo por causa de fornicação.

E lemos em Mateus 19:7,8 o mesmo ensino de Cristo:

"Disseram -lhes eles: Então, porque mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio, e repudiá-la? Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar as vossas mulheres; mas, no princípio, não foi assim."

E já estudámos como foi no princípio: um homem com uma mulher por vida.

"Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar a sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e, o que casar com a repudiada, também comete adultério.

Assim que o ensino mui claro de Cristo é que o que Deus deseja é que o homem esteja casado e unido com uma só mulher por toda a vida. Mas no caso que a mulher lhe falte por morte ou cometa fornicação (a relação sexual com outro homem) então ele tem direito de repudiá-la, de divorciar-se dela e tem direito então a casar-se com outra mulher sem cometer adultério, sem cometer pecado.

Algumas pessoas ensinam que não reconhecem nem esta exceção ou seja que insistem que se há matrimônio que têm que permanecer casado, ainda que a mulher lhe falte ou o que seja. Às vezes se baseiam em I Coríntios 7:10,11: "Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido. Se porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher"

Mas este princípio é muito simples. É o mesmo que Cristo ensinou que o que Deus quer é que o homem e a mulher sejam fieis um ao outro e que estejam unidos por toda a vida. E se, por algum

motivo se separam, não têm o direito de casar-se com outra pessoa. Simplesmente porque decidiram separar-se, não têm este direito, têm que viver sós.

Este é o ensino da Bíblia: os que já estão matrimoniados, casados, unidos em matrimônio, não se separem. E se separarem, fiquem sem casar ou reconcilie-se com o marido. Isto também se aplica ao homem. Mas isto se complementa com o ensino de Cristo. Em Mateus 19 e Mateus 5, apresenta uma exceção a este caso e é em caso de fornicção. De outra maneira este "salvo por causa de fornicção" não tem sentido. Melhor arrancá-lo da Bíblia porque não tem sentido se não significa que em caso de fornicção, uma pessoa pode repudiar a mulher e pode casar-se com outra sem cometer adultério. Claro que a êfase deve ser que permaneçam casados por toda a vida, mas, em caso de fornicção, Cristo **PERMITE**, não **EXIGE**.

Também não ensina que ao cometer a mulher fornicção que automaticamente há divórcio, que automaticamente está repudiada. Não. Talvez o marido não dê conta, talvez o marido a perdoe ou a mulher perdoa ao marido. Não está ensinando que automaticamente já não há matrimônio. A fornicção não dissolve o pacto matrimonial. O que dissolve o pacto matrimonial é a decisão da parte do marido ou a mulher ofendida, de repudiar o seu conjugue porque há cometido fornicção.

Em algumas partes é encontrado o conceito que, quando a mulher de um comete fornicção, que o esposo obrigadamente tem que repudiá-la. Mas Cristo não exige em nenhuma parte da Bíblia que o homem repudie a sua mulher por causa da fornicção. O permite por esta causa.

È encontrada nalgumas partes do mundo, o conceito de que a mulher é contaminada quando há cometido fornicção e que contamina também o seu esposo se ele permanece em matrimônio com ela depois que ela cometeu tal pecado. A Bíblia simplesmente não ensina isto.

Paulo exorta em I Coríntios 7:14 "Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido; de outra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas, agora, são santos."

Assim que, o ensino bíblico é que o pior pecado que há, é a incredulidade, a falta de fé em Deus, a desobediência, a rebelião contra o evangelho de Cristo.

Alguns creêm que a fornicção é o pior pecado. A Bíblia não ensina isto, de nenhuma maneira. Mas imagine-se: se Deus não vê nenhuma contaminação no matrimônio quando se trata de estar casado com uma mulher incrédula, como vai haver contaminação simplesmente porque a mulher cometeu fornicção com outro homem? Agora se o marido deseja repudiá-la por esta causa e casa-se com outra pessoa, tem esse direito. Não está sob obrigação de fazê-lo.

Assim que o nosso estudo em Mateus 5:31,32 e comparando com Mateus 19, o princípio fundamental que temos aprendido é que qualquer pessoa que repudia a sua mulher e se casa com outra, comete adultério e qualquer pessoa que se casa com uma mulher repudiada, comete adultério. Mas logo também estes versículos nos apresentam uma exceção: a fornicção.

repudiada por causa de fornicação, então o marido tem o direito de voltar a casar-se com outra pessoa sem cometer adultério. Mas notemos: tem que ser o divórcio por causa da fornicação. Não é viceversa ou seja que a fornicação é a causa do divórcio, não o divórcio a causa da fornicação.

Há alguns que querem divorciar-se e esperar para ver se o outro, a sua esposa comete fornicação com outra pessoa já divorciada e então valer-se disto para ter direito para casar-se com outra pessoa. Isto não é ensino bíblico. O ensino bíblico é, estando casados, a sua esposa comete fornicação. Então tem direito a repudiá-la. Mas de outra maneira é uma mudança no ensino bíblico.

Também o divórcio por causa da fornicação, requer por conseguinte que a fornicação seja um facto irrefutável. Não se trata simplesmente de ciúmes, não se trata simplesmente de algo que um imagine, que duvide de sua esposa. Tem que ser um facto que realmente está cometendo fornicação. Também há que tomar em conta que a pessoa que está repudiando tem que ser inocente. Não tem que ser culpada do mesmo pecado para poder repudiar. Digamos que o homem também está cometendo fornicação e logo descobre que a mulher lhe há pago mal e ele repudia-a porque ela há cometido fornicação. Então isto não é legítimo, não é o que a Bíblia está ensinando. Está falando de uma pessoa fiel a sua esposa e logo a esposa lhe é infiel. Neste caso tem direito de repudiá-la. E já notámos também a importância de tomar em conta a possibilidade de misericórdia e perdão manifestado perante o pecador. Eu tenho que perdoar a toda a pessoa o que tem feito contra mim. Isto inclui que se minha esposa me é infiel, eu tenho que perdoá-la. Não quero dizer que estou obrigado a seguir em matrimónio com ela. Posso fazê-lo se lhe tenho tanta misericórdia e tanto amor para com ela que consigo perdoá-la e recebê-la também como minha esposa de novo. Se conseguimos a reconciliação entre nós, magnífico. A Bíblia não contradiz tal coisa. Mas estou obrigado a perdoá-la mesmo que já não a tome como esposa. Isto é algo que tenho que fazer. Doutra maneira as minhas dívidas, os meus pecados contra Deus também não são perdoados segundo Mateus 6:14,15: "Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós; Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai não vos perdoará as vossas ofensas."

Assim que é importante tomar em conta este ensino, também de Cristo Jesus com respeito à nossa atitude, à condição do nosso coração perante a nossa esposa se nos ofende ou o esposo, no caso de uma mulher.

Também é obrigação cristã e obrigação da igreja do Senhor, se um irmão ou irmã comete fornicação, não deve simplesmente buscar a maneira de que ela(ou ele) seja repudiada, mas também há que buscar o arrependimento e a restauração deste pecador. A Bíblia ensina em Gálatas 6:1,2 quanto á responsabilidade daqueles que são mais espirituais "Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas, também, tentado!" E isto pode acontecer a qualquer cristão ou cristã, pode ser surpreendido nesta falta de fornicação.

Devemos buscar o arrependimento, a restauração e a salvação dum irmão que comete este pecado. É nossa obrigação.

Alguns dizem: bom, eu creio que este pecado não tem perdão.

Não há pecado que Deus não perdoa quando ^o homem se arrepende. É unicamente aquele pecado que o homem leva até à morte que o homem leva sem se arrepender. Este pecado lhe será tomado em conta definitivamente. E não há perdão porque não há arrependimento. Mas à parte disto, não há pecado que não possa ser perdoado.

Temos um caso em I Coríntios 5 de um homem que estava cometendo fornicação com a esposa de seu pai e ainda o apóstolo Paulo os exorta a praticar a disciplina com esta pessoa para conseguir o arrependimento, a restauração desta pessoa. E parece que isto realmente se conseguiu. Em II Coríntios 2:5-11 fala do que eles aplicaram. A repreensão feita por muitos, bastou. Foi suficiente para conseguir que esta pessoa se restaurara. E logo os exorta que devem perdoar e consolá-lo para que não seja consumido de demasiada tristeza.

O facto é que não há pecado (e este pecado especificamente) que não possa ser perdoado se realmente buscamos o perdão de Deus com arrependimento e obediência à sua Palavra.

Mas o arrependimento também significa uma mudança. Significa que já não pratica este pecado, que deixa de cometê-lo. Ainda que talvez já seja divorciada a mulher ou no caso do homem divorciado, por causa de fornicação que cometeu.

Mas isto não significa que não pode ser restaurado à igreja e à comunhão com Cristo por meio de um verdadeiro arrependimento verdadeiro.

E isto me leva a outro ponto. Muitas vezes perguntam se duas pessoas estão cometendo adultério quando se batizam ou seja que realmente foram casados com outras pessoas mas logo se separaram e agora se casaram ou seja que estão cometendo adultério, estão vivendo fora do pacto matrimonial. Estão casados talvez pela lei, mas legitimamente por Deus, todavia unidos com outra pessoa. Estão em adultério.

Se duas pessoas estão em adultério quando se batizam têm que separar-se? Devem batizar-se ou não devem batizar-se se sabemos que estão em adultério? Devemos batizá-los?

Primeiramente (fique isto bem claro na nossa mente) as leis de moralidade se aplicam a todos os que são cristãos e os que não o são. Existe por aí o conceito que, antes que um seja cristão, que não é responsável pelas leis que há dentro do reino de Deus. Se nós tomamos este ponto de vista, então realmente não há pecado. A pessoa não é culpada de pecado porque não está obrigada a guardar os mandamentos que Deus há dado no Novo Pacto. Tomando este ponto de vista, podemos dizer que um pode cometer adultério, um pode matar etc, etc, porque no contexto de Mateus 5, fala de tudo isto: um pode matar, pode cometer adultério, pode fazer o que quizer, vingar-se, olho por olho, dente por dente, viver como quer sem cometer pecado! Isto não é certo. De nenhuma maneira.

Todo o homem é responsável a Deus conforme às leis que Deus estabeleceu para a humanidade. As leis do Novo Pacto é para todo o ser humano. Todo o ser humano está obrigado a guardar os requisitos que se encontram no Novo Testamento e este ensino acerca do matrimônio é parte do ensino do Novo Testamento e é um

que assim tem que ser. Assim, definitivamente, todo o homem está debaixo desta lei, todo o homem está obrigado a guardá-lo. De outra maneira não seria culpado de fornicção. Não obstante em I Coríntios 6:9-11 (fixe bem) : fala dos Coríntios que haviam sido. "Não sabeis que os injustos não hão-de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os aventos, nem os bêbados, nem os maldizetes, nem os roubadores, herdarão o reino de Deus. E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados, em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus."

Estes cristãos em Coríntios, entre alguns deles, tinham sido fornicários. E como eram culpados de fornicção se não estavam obrigados a guardar o ensino do novo pacto? Como é que eram idólatras, fornicários, ladrões, etc, etc? Alguns deles tinham sido esta classe de pessoas. Tinham cometido estes pecados. Mas foram lavados quando se arrependeram e obedeceram ao evangelho. O sangue de Cristo os limpou de tudo isto, e mudaram as suas vidas, por conseguinte. Assim que, definitivamente, todos os homens, pagãos, homens do mundo, homens religiosos errados, todos estão debaixo do ensino das leis de moralidade do Novo Pacto. Todos.

Assim que, em primeiro lugar, são culpados de adultério, os que estão vivendo em adultério. São culpados diante de Deus deste pecado. Necessitam receber o perdão deste pecado.

A única maneira é a que o apóstolo Pedro ensinou em Actos 2:38: "Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo;"

Para receber o perdão de Deus deste pecado de fornicção, de adultério de quem seja crente, tem que arrepender-se e ser batizado. O batismo, meu estimado, não anula o pacto matrimonial. O pacto matrimonial pode ser anulado somente por duas coisas: morte (I Coríntios 7:39) ou o repúdio por causa de fornicção. O acto de fornicção não anula o pacto nem o batismo tampouco não anula o pacto. O batismo não anula a união matrimonial. O batismo, além disso, sem arrependimento, não tem valor. Claro nós não sabemos se uma pessoa se há arrependido no momento, mas ela e Deus, sim o sabe. E se não há verdadeiro arrependimento lhe digo que de nada lhe serve submergir-se na água, de nada. Actos 2:38 ensina dois requisitos para receber o perdão de pecados. Nós temos enfatizado o 2º mas o 2º sem o 1º não tem valor. O 1º o arrependimento e o 2º o batismo. Naturalmente tudo isto acompanhado com a fé. Um sem o outro não é bíblico.

Nós não temos o direito de dizer que uma pessoa se arrependeu ou não. Mas temos obrigação de declarar à pessoa que dejej batizar-se: 1º que o arrependimento é essencial e 2º o que o arrependimento significa. E quando aplicamos isto ao caso do divórcio, o arrependimento significa muito mais que sentir tristeza, que lamentar haver cometido, haver deixado a primeira esposa e agora estar com uma 2ª ilegítimamente. A tristeza produz arrependimento conforme II Coríntios 7:9,10, se é tristeza seguida de Deus. Mas o arrependimento não é tristeza mas uma mudança

de vontade que produz uma mudança de vida.
Pode ler Mateus 21:28,29; o fruto do arrependimento que exigiu João Batista. Mateus 3:8;

O arrependimento significa o mesmo, meu estimado irmão, para o inconverso e para o cristão culpado de pecado.

Que significa para o cristão culpado de pecado, arrepende-se? Significa mudar, significa deixar de praticar o pecado. Então significa o mesmo para o inconverso que quer batizar-se. Tem que mudar. Para que o batismo tenha valor para ele, tem que deixar de praticar o pecado e isto significa no caso do adúltero, deixar de ter relações com uma mulher que não seja a sua verdadeira esposa diante de Deus. Não diante da lei, não diante dos costumes do país mas diante de Deus. Ter relações com uma mulher que não seja a sua verdadeira esposa diante de Deus, é adultério. No caso de adultério, o arrependimento significa deixar de ter estas relações com ela. Não necessariamente significa que poderá voltar à sua esposa (ou esposo no caso da mulher). Mas definitivamente significa deixar de violar o pacto matrimonial testificado e assinalado por Deus mesmo.

Agora, eu creio que entendemos facilmente que se um cristão deixa a sua esposa e se une a outra mulher, pode receber perdão mas unicamente se se arrepende, quer dizer se deixa de ter relações com a 2ª mulher. O mesmo requisito, o arrependimento, existe para o inconverso que deseja ser perdoado por este ou qualquer pecado.

Se um homem há roubado um cavalo e depois ouve o evangelho, deseja ser salvo, poderá ficar com o cavalo roubado? Diremos que isto já passou, que foi perdoado por Deus? Claro que não. Qual a diferença? Se um homem roubou a mulher de outro homem, certamente é algo muito mais precioso que o cavalo. E depois de ouvir o evangelho, deseja ser salvo, poderá ficar com a mulher roubada? Eu opino que não. João Batista opinava que não. Ele, segundo Marcos 1:4, batizava para perdão de pecados e não obstante, quando Herodes tomou a esposa de Filipe, seu irmão, não lhe disse: somente tens que batizar-te e te será perdoado isto que fizeste. Assim poderás ficar com ela. Não senhor. João lhe disse: não te é lícito tê-la (Mateus 14:4). O resultado é que João foi encarcerado e decapitado. João sabia que o batismo sem o fruto do arrependimento não servia de nada. E no caso deste homem, o arrependimento incluía deixar de ter relações com uma mulher que não era sua, deixar de cometer adultério.

Quando Jesus Cristo encontrou uma mulher samaritana que estava vivendo com um homem que não era seu marido, (Mateus 4:1-19) ele não fez caso omisso a esta situação tão complicada quando ela chegou ao ponto de pedir-lhe água viva que Cristo oferecia. Jesus lhe disse: vai chama a teu marido e vem cá. Lho disse claramente porque já sabia que a mulher estava vivendo em adultério e, nesta condição não podia receber a vida espiritual que Cristo lhe oferecia. É certo que noutra ocasião que Cristo perdeu a mulher adúltera. Fixe bem o que lhe disse: "Nem eu te condeno. Vai-te e não peques mais (João 8:11). Que significa este mandamento de Cristo? Ela definitivamente foi perdoada. Mas logo Cristo lhe mandou: "não peques mais". Quer Cristo dizer que ela podia seguir com o homem com quem foi tomada no ac-

to próprio de adultério? Eu creio que ninguém assim crê. Claramente quer dizer que não deve seguir actuando assim mas que deve evitar toda a relação ilícita, fora do seu próprio matrimónio.

Ora a nós não nos corresponde decidir se uma pessoa deve ou não ser batizada. O nosso dever é ensinar-lhe a verdade. E assim é neste caso também.

Se não damos conta que uma pessoa que se quer batizar, já há sido casada anteriormente e divorciada e novamente unida a outra pessoa, lhe devemos aclarar o que a Bíblia ensina acerca do matrimónio e o adultério e ao mesmo tempo aclarar-lhe, como a toda a pessoa, a importância e o significado do arrependimento. Se esta pessoa logo considera que tudo anda bem, no meu caso pessoal, não sou polícia nem juiz para que eu impeça o batismo de alguém nem decidir que deve ou não batizar-se. Talvez com mais estudo e crescimento espiritual (se realmente anda mal), tenha a sinceridade e amor a Deus e à sua própria alma de mudar a sua vida. Por conseguinte, se se trata de um caso bem claro em que a pessoa mesma reconhece que está vivendo mal, culpada de adultério terá que decidir se quer seguir assim ou se deseja arrepender-se para poder ser batizada.

O caso que estava falando anteriormente, é um caso quando não há clareza se realmente há adultério ou não. Mas quando a mesma pessoa reconhece que está vivendo em adultério, de nada servia batizá-la. Neste caso, pessoalmente não estou disposto a prestar-me para burlar-me de Deus e sua igreja, sabendo por reconhecimento da mesma pessoa que está adulterando e que não pensa deixar de fazê-lo, eu não estou disposto a participar dum acto assim. Quero dizer que pessoalmente, não estou disposto a batizar a tal pessoa. Me parece que seria o mesmo que batizar um borracho que anda bebendo e que pensa seguir bebendo. Ora que fique claro, que uma pessoa que há repudiado o seu conjugue por causa de fornicção e se há unido com outra pessoa legitimamente, definitivamente não tem problemas. Ou um adúltero que se arrepende e deixa de adulterar, definitivamente pode ser batizado porque claramente se há arrependido.

Antes de terminar este estudo de Mateus 5:31,32 e o adultério, creio que devemos mencionar o ensino de I Coríntios 7:10,11. Ainda que não é desejo de Deus que os casados se separem, não é pecado separar-se e ficar só. Se por alguma razão se vê obrigado a separar-se e já não tolera o matrimónio com esta pessoa, por qualquer razão não se podem suportar, então podem separar-se mas não podem casar com outra pessoa. Se puder alguma vez, deve voltar a unir-se ao seu marido ou à sua esposa.

Também devo mencionar que, quanto aos pais de filhos de uma união adúltera, estes pais têm a responsabilidade de cuidar destes filhos, ainda que isto não signifique que pode continuar nesta união adúltera. Mas sim tem a responsabilidade de cuidar destes filhos.

Quando fazemos a vontade de Deus, não causamos problemas. Nunca. Os problemas resultam da desobediência. E este é o caso também quando há adultério.